



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 209-215 | 2019]

RECEBIDO: 30-03-2019

APROVADO: 29-05-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A língua brasileira de sinais nos cursos de licenciatura em educação física: análise das instituições de ensino superior públicas da Região Sul do Brasil

The brazilian signals language in the degree in physical education: analysis of the public higher education institutions of the southern region of Brazil

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p209>

Renon Carlos Costa Viatroski, Alysso Rafael Ribeiro de Pontes, Érica Fernanda de Paula, Diego Petyk de Sousa, Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

RESUMO

Introdução: Considerando o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais passa a ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores. **Objetivo:** Dessa forma, objetivamos caracterizar a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Educação Física, nas universidades públicas da região sul do Brasil. **Método:** Para tanto, procedemos com uma abordagem qualitativa do problema, a nível exploratório e com o delineamento da pesquisa documental. Para a coleta dos dados utilizamos o site do e-MEC, assim, para obter o número total das universidades públicas da região sul, que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física presencial. **Resultados:** Desse modo, observamos: a) há 16 instituições públicas da região sul do Brasil oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física; b) a disciplina de Libras está presente em todas as ementas analisadas; c) O termo mais presente nas ementas é 'Básico de Libras'; d) constatamos uma variação entre 68h, 40h e até 30h da disciplina; e) em 15 instituições a disciplina de Libras é oferecida na modalidade presencial e uma na modalidade a distância. **Conclusão:** As experiências da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Universidade Federal do Rio Grande precisam ser mais exploradas, pois, são casos onde o padrão de ensino de libras é singular em relação às demais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Libras; Licenciatura.

ABSTRACT

Introduction: After the promulgation of the Decree nº 5.626, of December 22, 2005, the Brazilian Signals Language (LIBRAS) was introduced as compulsory curricular discipline in the teacher formation courses. **Purpose:** Thus, the main purpose was to characterize the offer of the Brazilian Language of Signals in the Degree in Physical Education, at the public Universities of the southern region of Brazil. **Method:** Therefore, we proceed a qualitative approach to the problem, at the exploratory level and with the delineation of the documentary research. For the data collection we utilized the e-MEC website, likewise, to obtain the total number of the public Universities of the southern region, that offer the presential Degree in Physical Education. **Results:** We observe, as a result: a) there are sixteen public institutions in the southern region of Brazil offering the Degree in Physical Education; b) the discipline of Libras is present in all the analyzed summaries of the disciplines; c) the most present term in these summaries is "Basic of Libras"; d) we found a variation between 68h, 40h and until 30h of the discipline; e) in fifteen institutions, the discipline of Libras is offered in the presential modality and one in the distance modality. **Conclusion:** The experiences of State University of Ponta Grossa and Federal University of Rio Grande need to be more explored, because the both are cases in which the standard of teaching Libras is unique, when compared to other cases.

KEYWORDS: Physical Education; Libras; Teaching course.

INTRODUÇÃO

O acesso do Surdo¹ ao ensino regular é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (GUARINELLO et al., 2006; NOVAES; TRUGILLO, 2011; MALLMANN et al., 2014). Dessa maneira, começou a existir a preocupação em capacitar os atuais e os futuros professores para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras)² (GUARINELLO et al., 2006; NOVAES; TRUGILLO, 2011; OLIVEIRA et al., 2015; FORCADELL; MOLINA, 2016; RIZZO, 2017; OLIVEIRA, 2018; NUNES; FRAGA, 2018). Com isso, ocorreu uma transformação na matriz curricular de todas as Licenciaturas no Brasil, adicionando Libras como conteúdo obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, através do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A produção acadêmica brasileira sobre formação profissional e Libras tem enfatizado as seguintes discussões: A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência (LACERDA, 2006); A inclusão do surdo no ensino regular: a legislação (BARBOSA, 2007); Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico (SANTIAGO, 2013); O Ensino de Libras na Educação Superior: ventos, trovoadas e brisas (ROSSI, 2014); Implementação da língua brasileira de sinais no ensino superior Federal: análise da atuação dos burocratas de nível de rua (CORREIA, 2018); Atuação docente: ensino de Libras no ensino superior (VERAS; BRAYNER, 2018).

Dentre os textos supracitados sobre formação profissional e Libras, não foram identificadas análises da disciplina de Libras na Licenciatura em Educação Física. Diante disso, surge a indagação central desse estudo: como a Libras está inserida nos cursos de Licenciatura em Educação Física? Para responder tal inquietação objetivamos caracterizar a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Educação Física, nas universidades públicas da região sul do Brasil.

Análogo à reflexão de Brandl (2008), ao questionar o papel das Instituições de Ensino Superior na formação de profissionais capazes de lidarem com as mudanças, buscamos por meio do presente estudo, fomentar a discussão no campo acadêmico/científico da educação física brasileira sobre as características da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Dessa forma, esse exercício pode possibilitar a caracterização e compreensão de modelos de implementação da disciplina de Libras no contexto da formação inicial em Educação Física.

MÉTODOS

Essa pesquisa tem o caráter exploratório e documental. Para Gil (2017) as pesquisas exploratórias visam aprimorar ideias sobre determinado tema. Assim, a forma de como a disciplina de Libras na Licenciatura em Educação Física é ofertada nas IES públicas da região Sul do Brasil foi o nosso alvo de exploração. A parte da pesquisa documental foi desenvolvida por meio da coleta de dados no e-MEC³ e nos sites das IES. No e-MEC utilizamos os seguintes critérios de inclusão para as IES: a) curso de Licenciatura em Educação Física; b) modalidade presencial; c) gratuidade do curso; e d) região sul do Brasil.

Para análise e interpretação dos dados, recorreremos à análise de conteúdo de Bardin (2011). Na etapa de pré-análise, foram acessados os sites de todas as IES, visando encontrar a matriz curricular do curso e a ementa da disciplina de Libras. Silva, 2009 e Bisconsini, Silva Júnior e Oliveira (2019) utilizaram das mesmas estratégias para as suas pesquisas sobre formação profissional. Na exploração do material e o tratamento dos dados, foi utilizada a seguinte categorização para melhor análise: a) nome da instituição; b) nomenclatura da disciplina de Libras na matriz curricular; c) a série que a disciplina é cursada; d) carga horária; e) termos relevantes das ementas.

RESULTADOS

Como resultados, identificamos 16 instituições IES, que oferecem o curso gratuito de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial. No Quadro 1 mostramos as IES divididas de acordo com seus respectivos Estados. Após identificar as IES, com base nos estudos (SILVA, 2009; BISCONSINI; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2019), elaboramos as seguintes categorias: nome da instituição, nome da disciplina de Libras na matriz curricular, a série que a disciplina é cursada, a sua carga horária e os termos relevantes das ementas (Quadro 2).

¹ Há uma convenção entre a comunidade surda, que distingue a utilização do termo com letra maiúscula ou minúscula, na qual a surdez auditiva é escrita com 's' minúsculo, distinguindo-a da Surdez com 'S' maiúsculo, uma entidade linguística e cultural (SACKS, 2010).

² Segundo a Lei Federal nº 10.436 em seu art. 1º, entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras [...] a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas Surdas do Brasil' (BRASIL, 2002, p. 1).

³ Cadastro e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acessado em: 30 de janeiro de 2019.

Quadro 1. Instituições de Ensino Superior Pública da Região Sul do Brasil que foram analisadas.

SIGLA	Instituição
Estado do Paraná	
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
IFPR	Instituto Federal do Paraná
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
Estado de Santa Catarina	
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Estado do Rio Grande do Sul	
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal De Santa Maria

Fonte: os autores (2019).

Quadro 2. Disciplina de Libras nas IES selecionadas.

Instituição (SIGLA)	Nome da Disciplina	Série	Carga Horária	Termos Relevantes da Ementa
UENP	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1	60	Conceito e evolução Comunicação Metodologias de aprendizagem Cultura surda.
UEL	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60	Não se encontrou a ementa.
UEM	Introdução à Libras	2	68	Básico da Libras Comunicação Inclusão
UEPG	Língua Brasileira de Sinais – Libras	4	51	Aspectos históricos Inclusão Língua Brasileira de Sinais e escrita
UNICENTRO	Libras para Ouvintes: Módulo Básico	4	68	Básico de Libras Estruturas gramaticais simples Comunicação
UNIOESTE	LIBRAS	1	68	Concepções da Libras Conceitos Comunicação visual Inclusão
IFPR	Libras	2	40	Cultura Libras básico Comunicação
UFPR	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – Libras	2	60	Perspectiva cultural Gramática Libras Básicas Libras Escrita de Sinais
UNESPAR	Língua Brasileira de Sinais	4	60	Não encontrado a ementa.
UDESC	Língua Brasileira de Sinais	1	36	Cultura e história Identidade surda Introdução a Libras Fonologia, morfologia, sintaxe Básico da escrita de sinais
UFSC	Língua Brasileira de Sinais I	4	68	Desmistificação sobre a Libras Língua de sinais enquanto língua Comunicação Aspectos culturais
UNIPAMPA	Libras	3	60	Não encontrado a ementa.
FURG	Libras I e Libras II	4	60 (+ 60)	Libras I: Fundamentos linguísticos e culturais Básicos da Libras Comunicação. Libras II: Pré-Requisito: Libras I Básico da fonologia Vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica
UFPEL	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	4	68	Comunicação e expressão do surdo Teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Libras.
UFRGS	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	2	30	Aspectos linguísticos História Cultura e identidade Surda. Ensino básico da Libras.
UFSM	Não encontrado.	Não encontrado.	Não encontrado.	Não encontrado a ementa.

Fonte: os autores (2019).

Conforme determina o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, existe a obrigatoriedade da disciplina de Libras em todas as Licenciaturas. Em todos os cursos de Educação Física pesquisados se efetiva essa determinação. Ao verificar as ementas da disciplina nas diferentes IES, observamos termos frequentes, que serão apresentados na Figura 1.

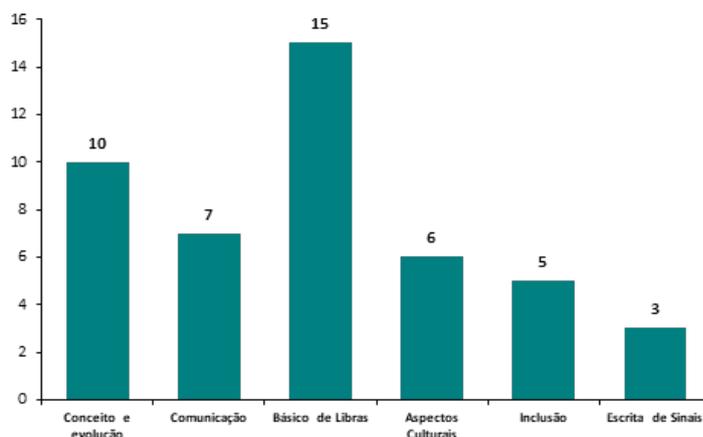


Figura 1. Termos frequentes nas ementas de Libras.

As ementas são formadas da soma de vários termos em comum, entre as 16 ementas das IES analisadas, o termo mais presente é 'Básico de Libras' (15), ou seja, contém em 93,75% das ementas. Conforme Machado (2011, p. 9), quando se refere ao ensino do básico em Libras em sua linguística, está se referindo ao ensino de: 'classificação, pontos de articulação, configuração de mãos'.

'Básico de Libras' está acompanhado dos termos: 'conceito e evolução', 'comunicação', 'aspectos culturais', 'inclusão' e 'escrita de sinais'. Que nos mostra a variedade de conteúdos existentes sobre a temática, segundo Machado (2011, p. 142), essa multiplicidade refere-se aos 'aspectos culturais, sociais, políticos e educacionais'. A carga horária obrigatória da disciplina de Libras também é diferente de instituição para instituição, como veremos na Figura 2.

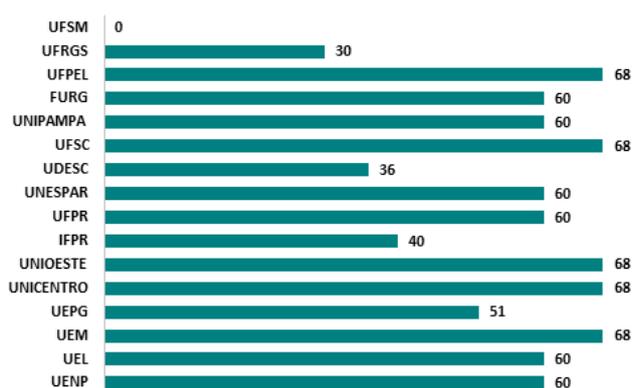


Figura 2. Carga horária da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Nas instituições de ensino superior IFPR, UDESC e UFRGS constatamos que a carga horária da disciplina de Libras é de 30 horas a 40 horas, cargas horárias reduzidas em relação às demais. A UEPG possui carga horária de 51 horas de disciplina. A carga horária que a disciplina de Libras deve ter, e quais os conteúdos que devem ser ministrados, fica a cargo das IES decidir, a legislação não especifica e nem exige nada a esse respeito. Então temos uma variação entre 60h, 45h e até disciplinas de 30h, o que é exíguo para adquirir competências significativas na Libras (VERAS; BRAYNER, 2018).

A FURG apresenta duas categorias (obrigatória e opcional), a disciplina obrigatória é de 60 horas no primeiro semestre do quarto ano, a opcional, é 60 horas no segundo semestre do mesmo ano. Se o acadêmico optar por dar sequência a esse estudo, pode totalizar 120 horas cursadas nessa disciplina. O que é realizado pela FURG é um bom exemplo na formação que visa desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes (ANTUNES, 2007, p. 148). Desta maneira, essa opção pode ser analisada por outras instituições, em razão da IES FURG possuir experiências com a Língua (CORREIA, 2018, p. 32).

De acordo com a Figura 2, das 16 instituições, cerca de 75% (12) oferecem uma carga horária de disciplina de Libras entre 60 a 68 horas como estratégia de ensino. Como afirma a própria Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, cabe a cada IES organizar um currículo de acordo com suas estratégias e objetivos específicos para o 'profissional que almeja formar' (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 3). Nesse momento percebemos que se faz indispensável um posicionamento da comunidade Surda e do MEC no que se refere na formação mínima exigida, atualmente não possui nenhuma referência de estudos, ou reivindicações em relação a essa temática, precisando de um aprofundamento mais á frente do que a lei propõem.

A última análise realizada, foi referente a modalidade (Presencial ou a Distância), que a disciplina de Libras é oferecida nas IES, observamos que a modalidade presencial acontece em 93,75% (15) e a modalidade a distância apenas uma instituição utiliza essa opção (6,25%), qual seja, a UEPG. Ao comparar com as outras IES, essa estruturação acontece de forma distinta. Segundo Almeida (2017, p.338), essa diferença trata se de uma 'personalização do ensino'.

Segundo Art. 1º da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso (BRASIL, 2004). A tecnologia cada vez mais presente no nosso dia a dia, a possibilidade dessa mescla, pode ser uma saída ou uma opção às IES. De mesmo modo, a possibilidade de continuação da disciplina de forma opcional, na qual, possibilita um aprofundamento teórico e prático é um bom exemplo. Troca de conhecimentos interacionais podem ser um recurso - em relação às práticas de ensino da língua - mas a UEPG e FURG possuem conhecimentos e experiências que precisam ser mais explorados.

Sobre a formação inicial na disciplina - de acordo com o decreto - todas as instituições estão adequadas. Na implementação, observamos as variações de posturas em relação à disciplina, essa variação está relacionada a autonomia universitária para montar sua matriz. Para somar ao processo, temos como possibilidade a formação continuada, visando aprimoramento e aperfeiçoamento profissional para trabalhar com este público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou caracterizar a disciplina de Libras nos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas da região sul do Brasil. Dessa forma, verificamos 16 IES que se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão descritos na sessão de metodologia. Entre as possibilidades de ofertas da disciplina, observamos uma forma distinta: o caso da UEPG. Essa forma distinta, não foi o foco do presente estudo. Porém, a ocorrência de uma hibritização do ensino em Libras é um caso que merece estudos posteriores. Além, da necessidade de um mapeamento das outras regiões do país e o avanço do estudo no ensino particular. Todavia, esse é um desafio futuro para o campo.

Concordamos com a necessidade da visibilidade à Libras no contexto de formação inicial (FORCADELL; MOLINA, 2016; NUNES; FRAGA, 2018), porém, não podemos esquecer que a preparação profissional é um processo contínuo (ANTUNES, 2012). Assim, é fundamental pensar em processos de formação continuada em Libras para profissionais que já atuam nas redes de educação por todo o país.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, J. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 336-40, 2017.
- ANTUNES, A. C. **Dimensão prática na preparação profissional em educação física: concepção e organização acadêmica**. 2012. 264f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 141-9, 2007.
- BARBOSA, M. A. **A inclusão do surdo no ensino regular: a legislação**. 2007. 74f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 2011.

BISCONSINI, C. R.; SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Ações pedagógicas ligadas à escola na formação inicial de licenciatura em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2019.

BRANDL, C. E. H. A educação física escolar: houve mudanças significativas nas últimas décadas? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 13, p. 87-9, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acessado em: 18 de agosto de 2017.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acessado em: 17 ago.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf>>. Acessado em: 22 de novembro 2018.

BRASIL. Ministério da Educação: **Resolução nº 7**, de 31 de março de 2004. Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acessado em: 8 de setembro de 2017.

CORREIA, A. **Implementação da língua brasileira de sinais no ensino superior federal: análise da atuação dos burocratas de nível de rua**. 2018. 180f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, 2018.

FORCADELL, E. P. C. S. P.; MOLINA, A. A. escola regular inclusiva e escola bilíngue para surdos: contribuições da disciplina de libras na formação do futuro professor. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste**, Foz do Iguaçu, v. 18, n. 1, p. 146-67, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUARINELLO, A. C.; BERBERIAN, A. P.; SANTANA, A. P.; MASSI, G.; PAULA, M. A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 12, n. 3, p. 317-30, 2006.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-84, 2006.

MACHADO, R. R. **Licenciatura em educação física: língua brasileira de sinais (Libras)**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

MALLMANN, F. M.; CONTO, J.; BAGAROLLO, M. F.; FRANÇA, D. M. V. R. A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, p. 131-46, 2014.

NOVAES, R. G.; TRUGILLO, E. A. O aluno surdo no contexto do ensino regular. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 2, n. 2, p. 210-9, 2011.

NUNES, E. S.; FRAGA, L. Análise da lei Municipal nº 12.213 de 23/06/2015: as lacunas da inclusão bilíngue dos alunos surdos na rede municipal de ensino do município de Ponta Grossa. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 33, p. 99-105, 2018.

OLIVEIRA, L. A. B. Um olhar psicopedagógico na inclusão de um aluno surdo. **Revista Holos**, Natal, v. 7, p. 103-16, 2018.

OLIVEIRA, V. R.; PIRES, G. A. C.; ENISWELER, K. C.; MALACARNE, V. Educação dos surdos: escola inclusiva versus escola bilíngue. **Revista de Educação Educere et Educare**, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 887-96, 2015.

RIZZO, J. G. S. Olhares de Norbert Elias: inclusão escolar do aluno surdo. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 5, n. 7, p. 86-90, 2017.

ROSSI, A. R. **O ensino de libras na educação superior: ventos, trovoadas e brisas**. 2014. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia de Letras, 2010.

SANTIAGO, V. A. A. **Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M. C. R. ; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf>. Acessado em: 15 de julho de 2018.

VERAS, D. S.; BRAYNER, I. C. S. Atuação docente: ensino de libras no ensino superior. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 32, p. 121-30, 2018.

Autor correspondente: **Diego Petyk de Sousa**

E-mail: diegopetyk@uol.com.br

Recebido: **30 de março de 2019**.

Aceito: **29 de maio de 2019**.

* * * * *